

Sustento direto das mãos de D'us

No décimo quinto dia mês de Iyar, um mês depois da saída Egito, as fontes de comida trazidas do Egito estavam escassas. A partir desse dia, o povo de Israel alimentou-se durante de quarenta anos do maná, que desceu do céu.

A Mishná (Pirkei Avot 5: 6) explica que o maná, do qual o povo de Israel comeu no deserto, foram uma das coisas que foram criadas no final dos seis dias de criação, na véspera de Shabat no crepúsculo. O crepúsculo da véspera de Shabat é o período de tempo que separa os seis dias da semana do Sábado sagrado, em que não havia criação física. Crepúsculo é o tempo médio entre a criação do material e o Sábado, que é o dia da alma. O trabalho criado durante esse período é inerente à essência média entre espiritualidade e materialismo. Era comida celestial que esperava Israel desde sua criação até sua descida no deserto do Sinai.

O maná era um alimento maravilhoso. Era uma espécie de comida que, além de sua aparência única durante esses quarenta anos, mesmo na época era impossível determinar sua natureza interna. A Torá explica (Devarim 8: 3) que era um alimento "que você não conhecia, nem seus pais conheciam".

Na Hagadá de Pessach, dizemos: "Mais ainda, devemos agradecer uma bondade dupla e quadruplicada foi outorgada por D'us a nós , que nos retirou do Egito ... e abriu o mar para nós ... e nos concedeu nossas necessidades no deserto durante quarenta anos e nos alimentou com o maná ... e nos deu a Torá ... ". Junto aos milagres da saída do Egito, a divisão do mar vermelho e a outorga

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

da Torá, colocamos a descida do maná. Esta maravilhosa comida é digna de ser posta alinhadamente com as maravilhas que D'us fez com nossos antepassados.

Sobre o maná, consta no Talmud (Yomá 57b) que ele se chama "o pão dos anjos", como consta no Tehilim (85:20), "pão consumido pelos anjos serventes a D'us ". Os anjos serventes não têm corpo, e tão pouco precisam de algum alimento material, sua comida é essencialmente espiritual, e essa comida também era alimento do povo de Israel no deserto.

Como os seres humanos podem se manter consumindo alimentos espirituais? Esse fenômeno é realmente maravilhoso, e nunca antes foi conhecido. Também foi uma incógnita ao povo de Israel: "Porque eles não sabiam o que era". Eles não compreenderam como a comida espiritual alimentava o corpo. Mas a coisa incompreensível realmente surgiu e persistiu em sua realidade por cerca de quarenta anos.

Na maioria das pessoas, a alma é secundária ao corpo. Portanto, a comida destinada ao corpo indiretamente alimenta a alma, mas na geração do deserto, a situação era diferente. Os corpos secundários à alma e, portanto, o alimento espiritual da alma sustentava e alimentava o corpo também.

Além disso, através do maná, vários níveis foram revelados entre as pessoas do povo judeu.

Na nossa parashá, diz-se que o maná era pão, como é dito (Shemot 16: 4): "pão do céu". Em outra passagem de Torá (Bamidbar 11: 8) está escrito sobre o maná que era moído no moinho e feito dele bolos. Os bolos mencionados aqui se referem

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

a massa antes de assar. Em outras palavras, o povo teve que assar para prepará-lo para comer.

As palavras "e moer no moinho" significam que o maná caiu na forma de matéria-prima que teve que ser trabalhada. Deste modo, como todas essas diferentes qualidades se uniriam?

A absorção deste maravilhoso alimento estava de acordo com a capacidade espiritual que cada um do povo de Israel preparava para si mesmo. O maná era um prato espiritual, e seus preparativos também foram marcados com selo espiritual. Todos precisavam fazer esforços para absorvê-lo de acordo com o nível espiritual em que se encontrava.

Aquele que tinha crescido com sua confiança em D'us não tinha necessidade de se esforçar para recebê-lo. A pessoa que sua confiança era relativamente fraca, sua comida chegava a ele com esforço. Este era o pão do céu, que teros celestiais e espirituais estavam dentro dele, e à luz deste "pão", o povo de Israel estava iluminado no deserto.

Quando o maná desceu do céu no deserto do Sinai, eles não o receberam igualmente. O lugar da descida do maná, era segundo o grau de segurança da pessoa em D'us. Os justos o encontraram perto da porta de suas tendas, os médios tiveram que trazê-lo de uma certa distância, enquanto os ímpios tiveram que pisar os pés longe do acampamento para trazê-lo.

O maná também refletiu o estado espiritual do homem. A Torá afirma que a forma do maná era como o cristal: "E o maná é como a semente do coentro, e seu olho é como o cristal" (Bamidbar 11: 7). O maná discerniu em seu olho espiritual quem era justo e

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

quem era menos justo. Ele apresentou seus resultados ao povo, mediadnte ao tempo investido em sua busca por ele e os esforços investidos em sua preparação. As vezes, um homem que geralmente era considerado um dos justos e que de repente baixou de seu nível, procurou sua porção de maná num lugar mais distante.

O maná também transmitiu uma lição viva de fé, quando cada um reuniu uma quantidade de acordo com sua necessidade: " E eles mediram segundo a medida do omer, não sobrou àquele que pegou muito, e nem àquele que pegou pouco. Cada um segundo o que necessita comer, pegou." (Shemot 16:16). Aqueles que colheram muito, não receberam mais do que o necessário. Todos os esforços e meios que investiram na colheita de maná não alteraram o que foi decretado de cima.

Esta disposição, "... não sobrou àquele que pegou muito, e nem àquele que pegou pouco. Cada um segundo o que necessita comer ...", é um ensinamento por gerações: o homem nunca receberá, mais do que lhe foi atribuído por cima.

Os quarenta anos da descida do maná no deserto ensinaram ao povo uma lição viva de fé e confiança em D'us, como apoiar os membros da família de acordo com a vontade de D'us, dependendo inteiramente Dele.

Como será possível registrar as lições do deserto nas seguintes gerações, quando o ônus do sustento é demasiadamente difícil e a distância dos quarenta anos do deserto está crescendo?

A Torá instrui que uma jarra seja colocada como um testemunho para as próximas gerações, de modo que as gerações futuras

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

também vejam o pão milagroso comido no deserto por quarenta anos.

"E disse Moshê esta é a coisa que D'us ordenou, peguem a quantidade de ômer dele para guardar para vossas gerações, para que vejam o pão que vos alimentei no deserto ao retirá-los da terra do Egito." (Shemot 16:32).

Na verdade, quando o profeta Yirmiahu, provou que as pessoas eram negligentes na aprendizagem da Torá, eles alegaram que, se deixassem seu trabalho e se envolvessem na Torá, eles não encontrariam seu sustento. Ao mesmo tempo, Yirmiahu colocou a jarra de maná diante do aron hakodesh no santuário dos antuáios no Beit Hamikdash, e disse: "com isto seus antepassados ganharam o seu sustento e D'us tem muitos emissários para preparar comida para seus tementes" (Rashi Shemot 16:32).

O jarro de maná foi colocado diante da arca, que é a coroa da Torá, para informar às gerações que quem quer que dê sua alma a Torá, D'us lhe dará seu sustento com lucro.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)